

Estudos de género e Religião: diálogos difíceis e tensões latentes

Gender studies and religion: difficult dialogues and latent tensions

SOFIA BERGANO

Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, Bragança, Portugal

sbergano@ipb.pt

ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-9523-8884>

Recibido/Aceptado: 09-12-2018/11-02-2019

Como citar: BERGANO, Sofia. 2019. Estudos de género e Religião: diálogos difíceis e tensões latentes. *Journal of the Sociology and Theory of Religion (S.1)*, 8: 117-130.

Este artículo está sujeto a una: licencia "[Creative Commons Reconocimiento-No Comercial](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)" (CC-BY-NC).

DOI: <https://doi.org/10.24197/jstr.0.2019.117-130>

Resumo: Os estudos feministas têm desencadeado ampla discussão pública sobre cidadania e igualdade de género, paralelamente tem-se assistido ao crescimento de movimentos sociais enquadráveis no ativismo religioso de oposição às teorias feministas. O presente artigo analisa a produção científica sobre a tensão entre a religião e os estudos feministas, através de um estudo exploratório de revisão da literatura de artigos publicados em revistas científicas portuguesas indexadas ao Scielo. Da análise de conteúdo desses trabalhos os resultados apontam para a prevalência de artigos relativos a religiões monoteístas (cristãs) que ilustram, na sua maioria, uma visão androcêntrica do discurso religioso.

Palavras - chave:: Género; estudos sobre as mulheres; religião; ideologia de género.

Abstract: Feminist studies have unleashed wide public discussion of citizenship and gender equality, alongside the growth of social movements within religious activism opposed to feminist theories. This article analyzes the scientific production on the tension between religion and feminist studies, through an exploratory study of literature review of articles published in Portuguese scientific journals indexed to Scielo. From the content analysis of these studies the results point to the prevalence of articles related to monotheistic (Christian) religions, which mostly illustrate an androcentric view of religious discourse.

Keywords: Gender; women's studies; religion; gender ideology.

1. INTRODUÇÃO

As questões políticas levantadas pelos estudos feministas, de género e sobre as mulheres, têm desencadeado ampla discussão pública sobre cidadania, igualdade de oportunidades e direitos humanos. A visibilidade dada a situações de desvantagem, desigualdade e exposição à violência real e simbólica em função do

sexo ou da orientação sexual tem, deste modo, contribuído para a problematização da fragilidade de diversas categorias sociais e para a constatação de que o acesso aos direitos e conquistas no âmbito da igualdade se processar de forma descontínua através de percursos de desenvolvimento social, sempre sujeitos a retrocessos. A consideração destas premissas e a tomada de consciência da dimensão crescente de movimentos sociais enquadráveis no ativismo religioso de oposição às teorias feministas contribuíram para o questionamento sobre a produção científica a respeito da tensão entre a religião e os estudos feministas.

Para o efeito, considerou-se pertinente proceder a um estudo exploratório de revisão da literatura que tivesse como universo os artigos publicados em revistas científicas portuguesas com indexação ao Scielo que resultaram da pesquisa pelas palavras “religião” e “género”. Neste processo foram selecionados treze artigos, dos quais foram excluídos quatro por considerarem a religião e o género apenas como variáveis de caracterização sociodemográfica em estudos não enquadráveis no âmbito da presente investigação e mais um, por se tratar de um texto introdutório numa edição temática de uma das revistas científicas de origem de alguns dos estudos sobre os quais recai este trabalho.

Os artigos foram analisados com recurso à análise de conteúdo e em relação aos resultados encontrados destacamos a prevalência dos artigos que dizem respeito às religiões monoteístas e de entre estas, as cristãs. Salientamos também um elevado número de artigos que apresentam uma visão androcêntrica do discurso religioso e uma visão essencialista de mulher que sublinha a sua “vocação” para a maternidade e para o cuidado.

Neste sentido, importa refletir sobre as implicações dos movimentos sociais associados ao ativismo feminista e também ao ativismo religioso para compreender as suas repercussões nos avanços e recuos em relação à promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, na atualidade.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto levou-se a cabo um estudo exploratório de carácter qualitativo em que se procedeu a uma revisão da literatura de artigos publicados em revistas científicas portuguesas que abordam as relações entre os estudos de género, estudos feministas e sobre as mulheres e a dimensão religiosa. Neste sentido, foram considerados todos os artigos publicados em revistas científicas portuguesas com indexação ao Scielo que resultaram da pesquisa pelas palavras “religião” e “género”.

A escolha pela matriz qualitativa desta investigação está relacionada com os seus objetivos no sentido de permitir uma abordagem holística do que é investigado e, simultaneamente, propõe um topus epistemológico que convive com a “crescente aceitação da relatividade do conhecimento e da pluralidade das formas de pensar, ser e agir, que não podem ser compreendidas sem levar em conta os contextos

particulares onde se manifestam, sejam eles sociais, económicos, políticos, religiosos ou de outra natureza” (Bergano e Vieira, 2016: 510)

Neste processo foram selecionados treze artigos, dos quais foram excluídos quatro, por considerarem a religião e o gênero apenas como variáveis de caracterização sociodemográfica em estudos não enquadráveis no âmbito da presente investigação. Foi ainda excluído um texto por se tratar da Introdução de um número temático de uma das revistas científicas que abordaram a relação entre gênero e religião, este texto, apesar de ser de inquestionável relevância do ponto de vista teórico não cumpria o critério de ser um artigo científico. Aplicados os critérios de seleção indicados considerou-se o corpus de análise descrito na tabela seguinte (Tabela I: *Corpus* de análise do estudo)

Tabela n. 1: *Corpus* de análise do estudo

Autores	Data	Título do artigo	Revista
Blázquez-Rodríguez, Maribel, Cornejo-Valle, Mónica & Pichardo-Galán, José I.	Jun 2018	La disputa del género en el Estado Español desde el análisis del activismo Católico	Ex aequo, no.37
Gutiérrez, Sara Martín & Grecco, Gabriela de Lima	Jun 2018	Salvando las ánimas: Discursos de género y religión en las revistas de la Acción Católica Española.	Ex aequo, no.37
Cordovil, Daniela	Set 2016	Espiritualidades feministas: Relações de gênero e padrões de família entre adeptos da wicca e do candomblé no Brasil	Revista Crítica de Ciências Sociais, no.110
Giorgi, Alberta	Sept 2016	Gender, Religion, and Political Agency: Mapping the Field	Revista Crítica de Ciências Sociais, no.110
Moretti-Pires, Rodrigo Otávio et al.	Set 2016	Pastores, ovelhas desgarradas e as disputas pelo rebanho: Sobre a transcrucificação na Parada do orgulho LGBT de São Paulo em 2015	Revista Crítica de Ciências Sociais, no.110
Maskens, Maité	June 2015	The Pentecostal reworking of male identities in Brussels: producing moral masculinities	Etnográfica, vol.19, no.2
Ferreira, Francirosy Campos Barbosa	Nov 2009	Mais de mil e uma noites de experiência etnográfica: uma construção metodológica para pesquisadores-performers da religião	Etnográfica, vol.13, no.2,
Alves, Marta Pereira, Amâncio, Lígia & Alfêres, Valentim Rodrigues	Jul 2008	Gênero e representações sociais: duplo-padrão sexual em função da religião e da posição política.	Psicologia, vol.22, no.2

Os artigos foram analisados com recurso à análise de conteúdo as categorias e subcategorias emergiram da análise do material recolhido, dada a natureza exploratória do estudo que se apresenta.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Num primeiro momento pareceu-nos pertinente clarificar a religião, ou religiões, identificadas nos diferentes artigos, a contextualização geográfica do estudo (caso se trate de um estudo empírico confinado a uma determinada região) e

os objetivos definidos pelos diversos autores para os trabalhos selecionados que constituem o corpus de análise (como se pode verificar na tabela n. 2).

Tabela n. 2: Caracterização dos artigos que constituem o *corpus* de análise do estudo

Artigo	Religião ou religiões	Contexto geográfico	Objetivo do estudo
(Blázquez-Rodríguez, Cornejo-Valle, & Pichardo-Galán 2018)	Igreja Católica	Espanha	Situar o debate entre género e religião convocando dados e análise de experiências no contexto espanhol
(Gutiérrez & Grecco 2018)	Igreja Católica	Espanha	Estabelecer uma ligação entre os discursos difundidos pelo catolicismo, através da análise de três revistas femininas publicadas pela Ação Católica Espanhola, e a consolidação de um modelo de género assumido pelo franquismo Destacar o papel dos católicos na disseminação desse discurso de género e no questionamento dos pressupostos da separação historicamente estabelecida entre o público e o privado
(Cordovil 2016)	Candomblé Wicca	Belém, Brasil	Comparar duas religiões cujos ritos e práticas permitem a valorização da mulher e do sagrado feminino
(Giorgi 2016)	Várias (Igreja católica, Igrejas Protestantes, Islão, New Age, ...)	----	Cartografar as análises das categorias secularismo e secularização desenvolvidas a partir de uma perspetiva de género e de um ponto de vista sociológico, com o objetivo de fornecer algumas coordenadas e referências bibliográficas, bem como de mostrar as implicações teóricas e analíticas deste tipo de estudos do secularismo em relação às gramáticas da democracia contemporânea
(Moretti-Pires et al. 2016)	Igrejas Evangélicas	São Paulo, Brasil	Discutir as disputas envolvidas no campo de género e suas implicações políticas a partir dos discursos das expressões cristãs brasileiras, na media e nas redes sociais, perante as repercussões da 19.ª Parada do orgulho LGBT de São Paulo, utilizando-se dos aportes da teoria social de Pierre Bourdieu
(Maskens 2015)	Igrejas Pentecostais	Bruxelas, Bélgica	Descrever os paradoxos de género nas igrejas pentecostais com fiéis africanos e latino-americanos em Bruxelas, argumentando que as experiências migratória e religiosa estão intimamente ligadas nestes espaços e que, na maioria dos casos, a mudança geográfica vivida pelos homens crentes conduziu a que questionassem a sua masculinidade “tradicional”.
(Ferreira 2009)	Islão	S. Paulo e S. Bernardo do Campo, Brasil	Apresentar uma experiência etnográfica realizada em duas comunidades islâmicas em São Paulo e São Bernardo do Campo, Brasil
(Alves, Amâncio, & Alferes 2008)	Igreja Católica	Coimbra, Portugal	Identificar e caracterizar os padrões sexuais pré-matrimoniais aos níveis individual e social e analisá-los em função do sexo, religião e posição política numa amostra de 308 estudantes do ensino superior

Como se pode verificar os artigos analisados referem diversas confissões religiosas: três dos artigos debruçam-se sobre a Igreja Católica (Blázquez-Rodríguez,

Cornejo-Valle, & Pichardo-Galán 2018, Gutiérrez & Grecco 2018, Alves, Amâncio, & Alfêres 2008); no que se refere às Igrejas Protestantes temos um dos artigos que refere as Igrejas Evangélicas (Moretti-Pires et al. 2016), e um outro as Igrejas Pentecostais (Maskens 2015), o Islão é abordado em um dos artigos (Ferreira 2009); o Camdoblé e a Wicca num outro artigo (Cordovil 2016); e, por fim temos um artigo faz referência a vários movimentos religiosos (Giorgi 2016). Uma das primeiras sínteses analíticas que estes dados nos permitem fazer é que as igrejas cristãs são as mais representadas no grupo de artigos analisados.

Relativamente à localização da investigação, salienta-se que embora a pesquisa se tenha feito em revistas científicas portuguesas, apenas um dos estudos decorreu em Portugal, sendo os restantes dizem respeito a investigações desenvolvidas sobre a realidade brasileira (três), espanhola (dois) e belga (um).

Os artigos analisados têm objetivos muito diversos e situam-se em áreas do saber também elas diferentes, neste sentido, a comparação entre eles nem sempre é linear. Neste processo interpretativo recorreu-se à sistematização da informação através da construção de uma rede de categorias que foram definidas *a posteriori*.

Da análise dos artigos resultaram as seguintes categorias: (1) papéis atribuídos a homens e mulheres na família, (2) visão essencialista das diferenças entre homens e mulheres, (3) ativismo religioso contra as políticas públicas de género, e (4) ativismo religioso “não alinhado”.

Os resultados serão apresentados e discutidos nas subsecções seguintes, tendo em conta as categorias que acabámos de enunciar. O processo de categorização serve o propósito analítico de sistematizar e comparar a informação recolhida nos diferentes artigos analisados, no entanto muitos dos assuntos e problematização que serão apresentados estão relacionados entre si uma vez que os fenómenos sociais que cruzam a experiência de ser homem ou mulher e ser, ou não, crente ou fiel de um determinado credo religioso são dimensões que se encontram interligadas e que não são suscetíveis de segmentação.

3. 1. Papéis atribuídos a homens e mulheres na família

Os artigos analisados apontam, na sua maioria, para situações em que se verificam diferenças significativas entre os papéis desempenhados tradicionalmente por homens e por mulheres, que se operacionalizam na vida quotidiana, sobretudo através de um conjunto de preceitos e da prescrição de um repertório de comportamentos que fundamentam e legitimam a forma como o género é agido na vida em família.

Começamos por referir o estudo sobre as revistas publicadas pela Ação Católica Espanhola, entre 1940 e 1950 (Gutiérrez & Grecco 2018) em que fica clara a visão de que a função primordial das mulheres (qualquer que seja a sua classe social) é a orientação para o lar e para a maternidade

Recogiendo las enseñanzas para la madre obrera: «¡Qué buena madre! No te contentes con eso si, además de madre buena, quieres ser madre cristiana». El modelo de la Virgen María continuaba siendo el arquetipo más importante para la rama de Mujeres de la ACE (Gutiérrez & Grecco 2018: 69)

Aunque el público lector de Ecclesia no fuese específicamente el femenino, esta revista buscó publicitar el papel de la mujer como dirigente moral en el ámbito privado: la mujer era quien «dirigía» el hogar, la que sabía «vivir» la vida del hogar, limpiar, hacer agradable la casa y era quien cuidaba de las lecturas de las bibliotecas familiares.

Esta última citação ilustra também a responsabilidade familiar da mulher que é vista como o elemento do casal que deve zelar pela boa educação dos filhos designadamente no que concerne à vigilância atenta das leituras da família.

Ainda sobre forma a função educadora das famílias se da sua relação com as orientações religiosa, salientamos a referência do artigo de Alves, Amâncio e Alferes (2008) em que se indica que os país católicos praticantes continuam a promover uma educação diferencial de raparigas e rapazes no que diz respeito à permissividade em relação aos comportamentos sexuais e afetivos dos seus filhos e filhas e, que este facto está muito mais presente em famílias de católicos praticantes do que nas famílias cujos seus elementos se identificam como ateus.

O duplo-padrão moral que estrutura as atitudes parentais face à sexualidade dos rapazes e das raparigas também é determinado pela religiosidade dos pais: os pais ateus mostram-se mais permissivos em relação aos comportamentos amorosos das filhas que os católicos praticantes (Alves, Amâncio, & Alferes 2008: 143)

Curiosamente o duplo-padrão moral também está presente nas recomendações das Revistas da ACE, ainda que de uma forma implícita, quando se prescreve, às jovens católicas espanholas da década de 40 do século passada, um comportamento orientado para o recato, como pode ser ilustrado na citação seguinte:

la buena conducta de las jóvenes se encontraba orientada al mantenimiento de la armonía familiar, a la conformación de una identidad adulta y a la búsqueda de un matrimonio apropiado. A ellas se les recordaba que debían escoger un pretendiente con buenos valores católicos, moralista, nada pretencioso o materialista. Para ello, Volad concedía algunos consejos a las adolescentes con la pretensión de consolidar un buen noviazgo: no salir en exceso ni frecuentar lugares como los cines, no hablar mucho o cuidar su imagen física con decoro (Gutiérrez & Grecco 2018: 73)

O mesmos comportamento recatado das mulheres é considerado como adequado ao contexto religioso Pentecostal, como se pode verificar através da análise da seguinte afirmação: “the way women are supposed to behave in this religious setting: as a discrete, modest and devoted agent, although some degree of feminine exuberance is tolerated if the woman has a high charismatic capital” (Maskens 2015:

326) o que claramente contrasta com a visão sobre a masculinidade no mesmo contexto religioso,

the religious discourse on masculinity comes to strengthen, to support, to consolidate, to biblically legitimize male domination, the ascendancy of men over women, patriarchy, the primary power of the men in and outside the assembly. I resume those processes by the emic expression of “strong men,” this strengthening taking quite a particular acceptance in the migratory context as we will see in what follows. On the other hand, the Pentecostal work on masculinities also breaks with the dominant cultural model of masculinity, the local “hegemonic” masculinity. The Pentecostal man distinguishes himself from the “ordinary” man because he is projecting himself as sensitive, communicative and responsible, an exemplary father, whose concerns are concentrated on the well-being of his family. Collectively such attributes are for “men of heart.” (Maskens 2015: 331)

salia-se que o artigo de Maskens (2015) aborda a questão da masculinidade e por isso caracteriza-se pela especificidade de descrever o ideal de masculinidade preconizada para o homem. No entanto, através desta análise podemos perceber a sua centralidade na esfera familiar no sentido em que deverá desempenhar o papel de protetor e provedor da família. Aspeto também visível na afirmação que a mesma autora faz para ilustrar a subjugação da esposa ao seu marido: “concerning the legitimate form of the relations between men and women, is Saint Paul’s famous order which encourages Christian women to be subjected to their husbands” (Maskens 2015: 332).

A divisão das responsabilidades familiares obedece a um padrão semelhante no que diz respeito à religião muçulmana como podemos verificar a través da observação da citação seguinte

cabe à mulher o cuidado com a casa e com os filhos e ao homem a obrigação de provê-los. Neste sentido, dá destaque à esfera privada como sendo o lugar feminino e à esfera pública como sendo o espaço masculino. É comum aparecer nos discursos que as mulheres são mais “sensíveis”, “emocionais”, em contraposição aos homens, que são mais “independentes” e “autoritários”. São marcas importantes dos discursos, (Ferreira 2009: 449)

Como tivemos oportunidade de verificar as religiões monoteístas abordadas pelos textos analisados partilham uma visão androcêntrica das relações entre homens e mulheres como de resto podemos fundamentar através da afirmação de Cordovil (2016) “as representações de mundo patriarcais estão presentes em grande parte do cristianismo, do judaísmo e do islão” (Cordovil 2016:117), autora que nos apresenta um artigo que aborda as duas únicas religiões não monoteístas presentes neste trabalho.

Propomos agora a análise do que é descrito no artigo de Cordovil (2016) no que ao Candomblé e à Wicca diz respeito “as famílias e os relacionamentos facultados

pela cosmovisão religiosa vão além do modelo de família patriarcal e monogâmica” (Cordovil 2016:119). Estas religiões são muito marcadas pela imanência não havendo expectativa de alcançar outro mundo melhor, em função do comportamento neste e, este argumento é utilizado pela autora como uma possível justificação para haver maior tolerância em relação ao comportamento individual no que respeita à sexualidade e à vida afetiva dos crentes. Como se ilustra nas afirmações que a seguir se apresentam:

Não existe no candomblé uma discussão a respeito de comportamentos considerados bons, apropriados ou desejáveis. Isto não significa que não existam normas, nem princípios éticos nos terreiros. Porém, esta ética e toda direcionada para a relação fiel-orixá, ela pouco ou nada fala sobre a relação entre os fiéis entre si ou dos fiéis com outras pessoas que não praticam a religião (...) Não faz diferença nenhuma em termos litúrgicos qual a orientação sexual ou estrutura de família vivenciada pelo fiel, pois e algo que não diz respeito à sua vida religiosa. (Cordovil 2016: 131)

na Wicca, existe uma forte militância com relação ao casamento homoafetivo e ao reconhecimento de direitos de famílias não convencionais. Alguns adeptos da wicca vivem ou buscam viver relações poliamorosas. (Cordovil 2016:132)

Assim, nas duas religiões não monoteístas abordadas no nosso estudo encontramos uma maior permissividade em relação à organização familiar prescrita, ainda que os fundamentos para esta característica comum sejam, na verdade, diferentes. O Candomblé é uma religião de matriz africana, muito marcada pela escravatura, o que condicionou historicamente as dinâmicas familiares, sendo que a família mais comum acaba por ser a monoparental feminina. Uma outra característica muito comum nestas famílias é a presença de crianças adotadas o que, eventualmente, poderá estar ligado a esta tradição de valorização de uma ligação familiar espiritual em detrimento da valorização da consanguinidade. Na Wicca, a justificação para a diversidade familiar estará numa “uma cosmovisão que valoriza a fruição e o prazer, as relações amorosas entre as pessoas independentemente de qualquer padrão preestabelecido, sendo por isso tolerante com as relações homoafetivas e arranjos poliamorosos (Cordovil 2016: 132). Neste sentido, a diversidade da constituição familiar ainda que seja um aspeto comum a estas duas confissões religiosas, acaba por se fundamentar em argumentos claramente diferenciados.

3. 2. Visão (essencialista) das diferenças entre homens e mulheres

Os papéis sociais anteriormente descritos são defendidos e legitimados com base numa cosmovisão que justifica as diferenças entre homens e mulheres na sua natureza, em fatores de ordem biológica aos quais é dado um sentido que religioso, ainda que de acordo com dois dos textos analisados este argumento seja de algum modo recente como a seguir se ilustra:

el discurso sobre las relaciones entre las mujeres y los hombres, la perspectiva de la complementariedad basada en la relación «natural» y biológica es una innovación reciente formulada por los últimos Papas (Pío XII, Juan Pablo II y Benedicto XVI)” (Blázquez-Rodríguez, Cornejo-Valle, & Pichardo-Galán 2018: 51)

o que de alguma forma é também corroborado por Gutiérrez e Grecco (2018):

a partir del Concordato de 1851. La Iglesia, en su intento por aunar rupturas y continuidades, permutas y persistências en la modernidad, decidió asumir estratégicamente a través de sus discursosel modelo femenino asociado al matrimonio y a la maternidad, convirtiendo así a las mujeres en madres de la sociedad católica del futuro. (Gutiérrez & Grecco 2018: 65)

Se nas religiões cristãs é um facto que a orientação da mulher para a maternidade marca a sua identidade e legitima o seu papel na esfera privada por oposição ao papel masculino mais orientado para a esfera pública, é também verdade que a fisiologia influencia as práticas religiosas em outras religiões. Por exemplo, na religião Wicca, assim como em outros movimentos religiosos New Age “a espiritualidade esta ligada fisicamente a condição de ser homem ou ser mulher e aos processos fisiológicos que surgem de aspectos inerentes a cada gênero” (Cordovil 2016: 130). Contudo, ser-se mulher ou homem na Wicca não representa ter mais ou menos poder ou até ter funções diferenciadas na esfera pública ou privada, apenas indica quais os rituais religiosos em que se participa, havendo mesmo Círculos de Mulheres e os Círculos de Homens, onde se celebram os mistérios do sagrado feminino e do sagrado masculino.

Um outro aspeto que nos parece bastante interessante é que no Candomblé parece haver uma justificação espiritual para a orientação sexual dos crentes, sem que isto represente nenhum tipo de discriminação ou desvalorização das pessoas em relação a esta característica. A justificação é apresentada no texto que se segue:

O orixá poderá influenciar a sexualidade e a performance de género do adepto. Considera-se que pessoas regidas por orixás femininos tendem a ter a personalidade mais feminina; se forem mulheres, será provável que sejam heterossexuais. No caso dos homens, o orixá pode influenciar bastante a sexualidade e a performance de género do adepto; pois geralmente homens homossexuais que possuem um comportamento feminino possuem orixás femininos. (Cordovil 2016: 125)

Embora não se esteja, nesta última situação, a falar de identidade de género, mas de orientação sexual pareceu-nos relevante enquadrar nesta categoria este registo uma vez que também se trata de um argumento que aponta para a essência da pessoa, ainda que se possa tratar de um essência transcendente sem fundamento, ou melhor, sem argumento biológico ou fisiológico.

A subsecção seguinte está relacionada com o ativismo religioso contra as políticas publicas de género, designadamente no que se refere àquelas que dizem

respeito à cidadania íntima e aos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e das pessoas LGBTI.

3.3. Ativismo religioso contra as políticas públicas de género

Nas sociedades contemporâneas, principalmente nas ocidentais, as políticas públicas que visam garantir a igualdade de género e a conciliação da vida familiar e profissional têm tido um impacto significativo e são, na sua maioria, apoiadas pela maior parte das pessoas. Contudo, quando as medidas políticas abordam questões como os direitos sexuais e reprodutivos ou a regulação dos direitos das famílias que não se enquadram nos modelos tradicionais a resistência e contestação têm surgido. Esta contestação tem, normalmente, origem em grupos religiosos ou políticos (partidários ou organizações da sociedade civil) mais conservadores, como se pode observar nos artigos analisados, esta realidade é apresentada como um fenómeno transnacional:

“Aunque la batalla de algunos grupos religiosos contra las políticas de género se ha convertido en un fenómeno transnacional en los últimos años, España fue el primer país europeo en el que los activistas laicos católicos se movilizaron masivamente en las calles a partir de 2005” (Blázquez-Rodríguez, Cornejo-Valle, & Pichardo-Galán 2018: 48)

Como já tivemos oportunidade de referir esta contestação mobilizadora de ativismo foca-se sobretudo num conjunto de temáticas muito específico, a saber: no questionamento dos modelos de família tradicional, ou na possibilidade de outras formas de organização familiar, nos direitos sexuais e reprodutivos e nos direitos das pessoas LGBTI.

Fiéis se manifestaram (...) apelando para a interpretação que patologiza e discrimina as pessoas LGBT, em consonância com o discurso dos líderes religiosos. (Moretti-Pires et al. 2016:108)

agenda afín en su pelea contra: el matrimonio y la adopción para parejas del mismo sexo, la interrupción voluntaria del embarazo, la educación sexual y de género, la reproducción asistida, la gestación subrogada, la violencia de género, las problemáticas transgénero y transexuales (especialmente respecto al acceso a los servicios públicos de salud) e, incluso, contra la presencia de estudios de género en las universidades públicas” (Blázquez-Rodríguez, Cornejo-Valle, & Pichardo-Galán 2018: 53)

many religious agents involved in the public debate take a firm stand against some typically feminist issues (such as voluntary termination of pregnancy, to mention but one) and against the concept of gender itself (Giorgi 2016: 51)

As transcrições anteriores dão-nos conta da mesma ideia presente em três artigos científicos distintos, que têm objetivos diferenciados e que se referem a investigações que se desenvolveram em países diferentes, o que pode indicar o esforço de difusão deste ideário que utiliza argumentos religiosos para questionar o conhecimento científico atual no domínio das ciências sociais.

O crescimento dos movimentos, mais ou menos, organizados de oposição a estas políticas públicas de género tem contribuído de forma significativa para a difusão da elaboração “ideologia de género” que é utilizada como legitimação e argumento da “cruzada anti género”.

Aunque todas estas leyes hacen referencia al desarrollo del género, sólo algunas de ellas levantaron resistencias, haciendo emerger los discursos acerca de la «ideología de género», sin duda las que cuestionaban los modelos de familia y los derechos sexuales y reproductivos. (Blázquez-Rodríguez, Cornejo-Valle, & Pichardo-Galán 2018: 50)

Neste processo de oposição, a palavra ideologia é utilizada num sentido pejorativo que procura descredibilizar o conhecimento científico interdisciplinar que tem sustentado as reivindicações no âmbito da promoção da igualdade, como podemos ver na frase que se transcreve.

“se opta por usar la expresión «ideología» en su sentido marxista como una estrategia consciente de la influencia del lenguaje en la formación de la opinión pública, a fin de denunciar el carácter ilusorio del término «género», en cuanto a construcción social. En este sentido, a la perspectiva de género, renombrada como «ideología de género», se le atribuye la perversión interpretativa de promover los derechos humanos como herramientas para las reivindicaciones de las mujeres y de las minorías sexuales jugando a la confusión terminológica. Este juego de distorsión semántica intenta menoscabar las connotaciones positivas del término «género» (asociadas a la igualdad entre hombres y mujeres como valor) al tiempo que impone nuevas connotaciones negativas: asociándolo al concepto de «ideología» que equiparan a «falsedad» (frente a su discurso «verdadero») e identificando el término «género» hacia lo que la Iglesia Católica llama «una cultura de la muerte». (Blázquez-Rodríguez, Cornejo-Valle, & Pichardo-Galán 2018: 51)

Um outro aspeto que nos parece relevante é a ligação do ativismo religioso à esfera de decisão política, que no nosso trabalho aparece mencionada num dos estudos desenvolvidos no Brasil (Moretti-Pires et al. 2016), no qual os autores fazem referência à *bancada evangélica* no Congresso Nacional e à forma como se comportam os congressistas que dela fazem parte quando são discutidos os temas que acabam por unificar este grupo constituído por pessoas de diferentes partidos políticos.

a orientação de voto comum dos diversos representantes legislativos desses seguimentos religiosos representados na chamada bancada evangélica no Congresso

Nacional não se dá em todas as temáticas, à exceção daquelas relacionadas à diversidade sexual e gênero, em que a defesa da cristandade alinha e une esses parlamentares tanto nos discursos como nos sufrágios, promovendo iniciativas na construção de leis que regulamentam a proibição de casamentos entre pessoas do mesmo sexo e a proibição do aborto no Brasil, e outras como a implementação da alcunhada ‘cura gay’ (Moretti-Pires et al. 2016: 102)

Os movimentos religiosos de oposição às políticas de gênero operam em duas áreas fundamentais. Por um lado, na oposição ao desenvolvimento do conhecimento científico atualizado no âmbito das ciências sociais e na sua divulgação, por outro lado, procuram influenciar as esferas política e legislativa no que diz respeito à regulação da cidadania íntima procurando desta forma regular e exercer controlo sobre a vida privada de outras pessoas.

3.4. Ativismo religioso “não alinhado”

Para concluir salienta-se que foram encontradas nos textos analisados várias indicações a movimentos sociais dentro das próprias organizações religiosas que não estão alinhados com as lideranças mais conservadoras. O trecho do texto que a seguir se transcreve dá conta de que a oposição absoluta e irredutível dos católicos a alguns dos temas que têm estado na agenda feminista, não é mais do que residual. Uma vez que a ortodoxia não revela necessariamente a forma como os crentes percebem as problemáticas que vivenciam.

Si bien hay un 10% de católicos españoles que están alineados con la jerarquía eclesial contra los derechos sexuales y reproductivos, al mismo tiempo, la mayoría de españoles y españolas que se definen como católicos no comparten las mismas ideas que sus obispos y la mayor parte se muestra a favor del matrimonio entre personas del mismo sexo (63%), a favor del uso de anticonceptivos (90%), del divorcio (82%), del sacerdocio de las mujeres (78%) y del aborto (88% a favor: 24% siempre y 64% en algunos casos) (Blázquez-Rodríguez, Cornejo-Valle, & Pichardo-Galán 2018: 57)

Ainda no que concerne aos direitos das mulheres é importante não esquecer que os contextos religiosos podem ser emancipatórios para algumas mulheres, mesmo no interior de religiões consideradas como fortemente patriarcais. De acordo com Giorgio (2016) este facto tem-se verificado no caso do feminismo negro norte-americano e também no feminismo islâmico, o que tem sido visibilizado pela investigação crítica pós-colonial.

No que diz respeito aos movimentos de contestação dentro das diferentes organizações religiosas Cordovil (2016) salienta a importância da teologia feminista que tem feito diversos avanços no sentido de reconhecer a importância da mulher no cristianismo e em outras espiritualidades, antes tidas como redutos de poder

masculino (Cordovil 2016: 117). Neste sentido importa também aprofundar o estudo sobre estas dinâmicas.

Considerações finais

No momento de concluir este trabalho propõem-se como necessário aprofundar o estudo sobre as tensões entre os estudos de género e o ativismo religioso, uma vez que, pela análise de um número tão reduzido de artigos ficou clara a complexidade da relação entre religião e temáticas como a identidade de género, a orientação sexual, os direitos sexuais e reprodutivos, e a educação para a cidadania, temáticas incontornáveis nas sociedades democráticas contemporâneas onde prevalece o modelo de estado laico.

É um facto que as religiões têm sido apontadas como bastiões da tradição, como âncoras dos valores fundamentais, mas também é fundamental perceber que as tradições não são sempre libertadoras, nem sempre asseguram a integridade e o bem-estar das pessoas (de homens ou de mulheres) e que os valores como âncora podem prender mais do que garantir a segurança. Neste processo importa, sobretudo, conhecer a diversidade, perceber que nem todas as religiões veiculam modelos desiguais de feminilidade e de masculinidade e também, que no interior das religiões consideradas como mais tradicionais existem espaços de luta e resistência.

A igualdade de género tem oposição, mas esta oposição não é apenas religiosa, ela é também política e académica e, como tal, não resta alternativa senão estudar com rigor estes movimentos de oposição e de resistência e perceber que fazem parte das dinâmicas sociais complexas que articulam dimensões complementares e não separáveis na vida das pessoas, das instituições e dos saberes.

BIBLIOGRAFÍA

- Alves, M, Amâncio, L e Alferes, V. 2008. “Género e representações sociais: duplo-padrão sexual em função da religião e da posição política”, *Psicologia*, vol.22, 2: 139-160.
- Bergano, S e Vieira, C. 2016. “Dar Visibilidade Científica a Assuntos na Sombra: Contribuições Mútuas entre os Estudos de Género e a Investigação Qualitativa”. *Atas CIAIQ2016*, 3: 508-518.
- Blázquez-Rodríguez, M, Comejo-Valle, M e Pichardo-Galán, J. 2018. “La disputa del género en el Estado Español desde el análisis del activismo Católico”, *Ex aequo*, 37: 47-61.

- Cordovil, D. 2016. “Espiritualidades feministas: Relações de gênero e padrões de família entre adeptos da wicca e do candomblé no Brasil”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 110:117-140.
- Ferreira, F. 2009. “Mais de mil e uma noites de experiência etnográfica: uma construção metodológica para pesquisadores-performers da religião”, *Etnográfica*, vol.13, 2: 441-464.
- Giorgi, A. 2016. “Gender, Religion, and Political Agency: Mapping the Field” *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 110: 51-72.
- Gutiérrez, S e Grecco, G. 2018. “Salvando las ánimas: Discursos de género y religión en las revistas de la Acción Católica Española”, *Ex aequo*, 37: 63-80.
- Maskens, M. 2015. “The Pentecostal reworking of male identities in Brussels: producing moral masculinities”, *Etnográfica*, vol.19, 2: 323-345.
- Moretti-Pires, R et al. 2015. “Pastores, ovelhas desgarradas e as disputas pelo rebanho: Sobre a transcrucificação na Parada do orgulho LGBT de São Paulo em 2015”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 110: 99-116.
- Toldy, T. e Santos, A. (2016). “Religião, gênero e cidadania sexual: Uma introdução”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 110: 43-50. ISSN 2182-7435